

Enquanto Só

Por Hélio Alves

[Centro Cultural Sesc Caixeiral - 2021]

O **Diálogos Visuais** é um projeto guarda-chuva que realiza diversas atividades culturais nas cidades de Teresina e Parnaíba através do **Sesc** Piauí com apoio do Departamento Nacional.

As atividades do projeto acontecem na execução de cursos, debates, performances e exposições de arte que despertam o interesse da comunidade pela Arte em âmbito nacional e regional, valorizando os artistas locais e visando a democratização do acesso à formação cultural, o estímulo à reflexão e a difusão de saberes através das ações dentro da linguagem das Artes Visuais.

Essas ações são compostas de encontros para discussões sobre a produção artística, referências e experimentações, exposições de pinturas, esculturas, desenhos, videoinstalações, xilogravuras, fotografias, apresentações de performances artísticas contemporâneas, vivências de desenvolvimento de experimentações e demais técnicas de expressão artística.

Neste ano de 2021, por conta da pandemia, o projeto se reajusta ao cenário virtual. Assim, temos a felicidade de publicar a exposição fotográfica *Enquanto só*, de Hélio Alves, fotógrafo da cidade de Cocal (PI), que através do **Diálogos Visuais** tem sua primeira oportunidade de compartilhar seu trabalho com o público.



Hélio Alves Nascimento é formado em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), especialista em Saúde Pública e Docência no Ensino Superior e atualmente cursa Filosofia na UESPI. Busca na prática da fotografia criar diálogos entre os aspectos filosóficos da Arte Contemporânea.

Em seu trabalho com as imagens, usa o conceito de “mundos interiores”, espaços e momentos pessoais, girando em torno de temas como a velhice, a solidão e a fugacidade da vida. Registros esses contrários ao que é publicado de forma muito igual e exaustivo nas redes sociais, lugar onde as imagens são consumidas a todo instante no modo automático.

Nesse contexto, o fotógrafo procura produzir imagens que tendem a uma poética visual bem singular e simples, sem, contudo, dizer o que significam, mas trazendo uma reflexão e sentido para cada olhar subjetivo sob as imagens.

Enquanto só

Há duas razões para que as imagens ocupem progressivamente mais espaços na sociedade. A primeira é a popularização de novos aparelhos, cada vez mais simples no uso e mais complexos em seus arranjos internos. A segunda é que quase todos os indivíduos, em escala global, são capazes de produzir imagens instantâneas em qualquer lugar e a qualquer hora.

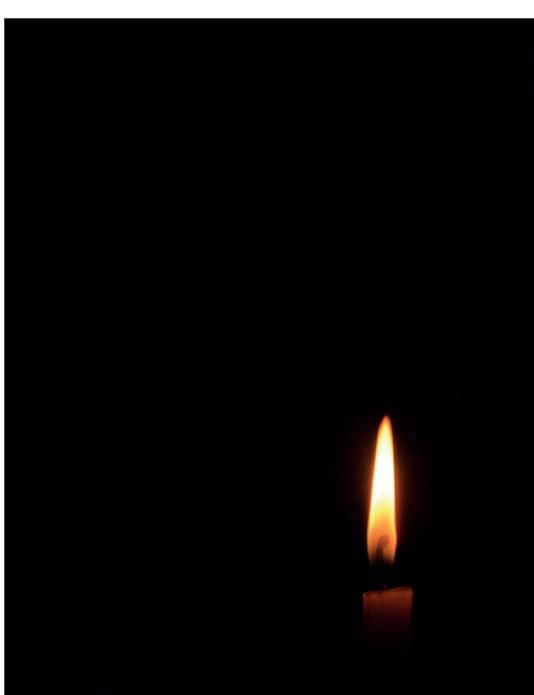
Como viria a dizer o filósofo checo-brasileiro Vilém Flusser, somos usuários constantes de aparelhos tecnológicos, tornamo-nos os funcionários dessas pequenas máquinas, pois trabalhamos em prol de sua utilidade prática, mesmo que não saibamos a que fim. E por mais que desconheçamos seu funcionamento interno, elas estão sempre prontas para produzirem novas imagens que passam a ressoar em nosso imaginário.

Não apenas trabalhamos em prol do funcionamento dos aparelhos, como também adquirimos um status de dupla alienação: a de produtores de imagem alienados, ignorantes de sua prática, e a de espectadores manipulados, sujeitos ao programa imposto pelo aparelho fotográfico.

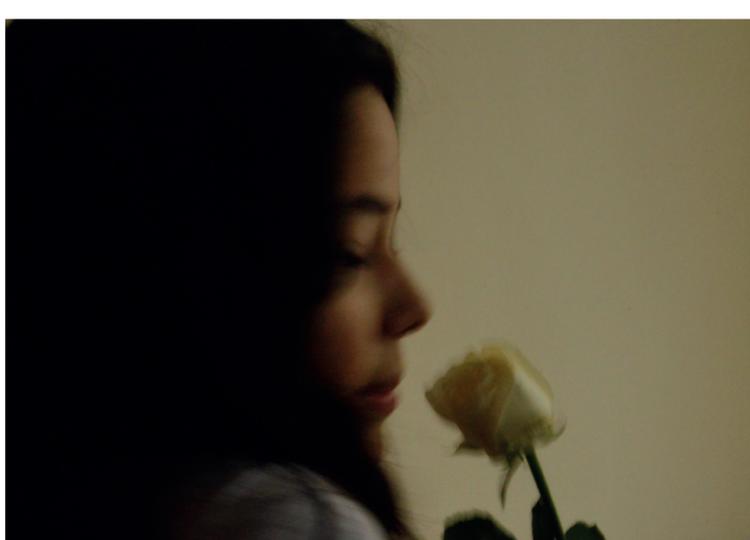
Contra a homogeneidade das imagens no mundo atual, surge a poesia na imagem. Uma imagem poética mostra e esconde. Ela é evidente em sua consistência sensível, mas, ao mesmo tempo, esconde algo, na medida em que guarda a possibilidade do que ainda há por dizer. A profundidade da poesia na imagem está em sua própria superfície. Se a ação do poeta é criar profundidade manipulando a superfície das palavras, o fotógrafo deve manipular as imagens criando profundidade em sua superfície.

Desde o nascimento da câmera fotográfica até hoje, os aparelhos fotográficos têm sido utilizados exaustivamente de modo a produzir imagens fidedignas do mundo. Contrário a essa tendência puramente imitativa das coisas, proponho, por meio de algumas fotografias, a apresentação de outros mundos ou de “mundos interiores” que não correspondem necessariamente à realização do programa contido no dispositivo fotográfico. Sendo assim, procuro produzir imagens que tendem a uma poética visual, sem, contudo, dizer o que significam. São imagens que giram em torno de temas como a juventude, a velhice, a solidão, a morte, a fluidez e a fugacidade da vida.

Hélio Alves

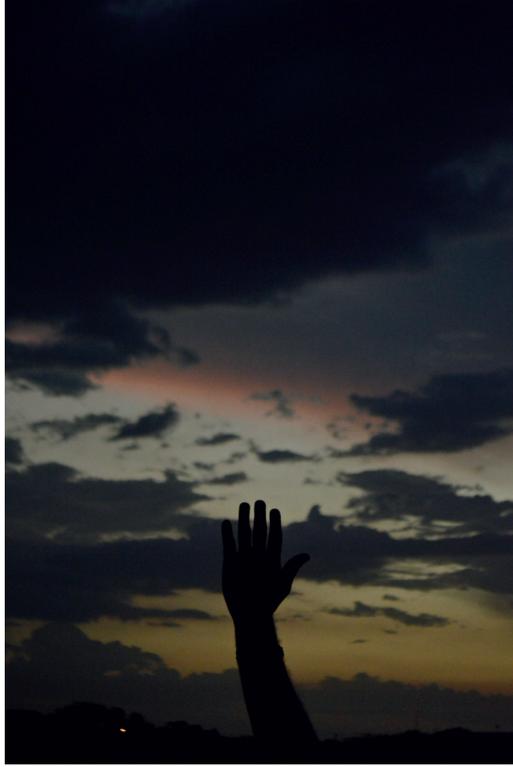


Enquanto só, chama.



Enquanto só, efêmero.

Enquanto só, fim.



Enquanto só, finito e infinito.



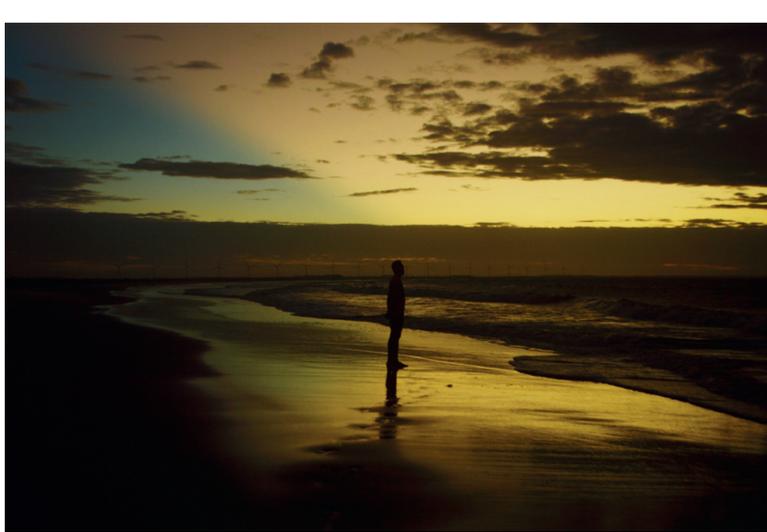
Enquanto só, fora.



Enquanto só, invisível.



Enquanto só, líquido.



Enquanto só, mar.



Enquanto só, meditação.



Enquanto só, morte.



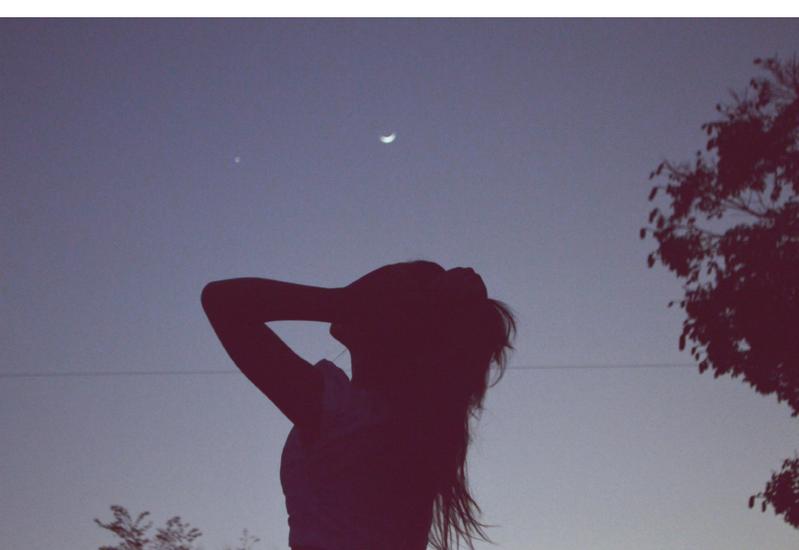
Enquanto só, passagens.



Enquanto só, reflexo.



Enquanto só, rio.



Enquanto só, sonho.



Enquanto só, vivo.

Ficha técnica - Serviço Social do Comércio – Sesc

Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC - **José Roberto Tadros**
Diretor Geral - **Carlos Artexes Simões**
Gerente Nacional de Cultura - **Marcos Henrique Rego**
Diretor Regional Piauí - Francisco **Campelo Filho**
Direção de Programas Sociais - **Ana Lúcia Rocha Oliveira**
Coordenadora Regional de Cultura - **Hildegarda Borges Sampaio**
Gerência de Comunicação - **André Ribeiro**
Gerência Sesc Centro Cultural União Caixeiral - **Leandra Sávia Moreira dos Santos**
Analista em Artes Visuais - **Amanda Fernandes dos Santos**